
**SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: A VIDA
DESPRETENSIOSA DOS QUE NÃO SE APODERAM DO MÍNIMO.**

*Samara Rocha dos Santos¹
Me. João Camilo de Souza Junior²*

RESUMO: Introdução: A saúde mental das pessoas é um tema que vem sendo estudado ao longo do tempo. O início do capitalismo acelera a urbanização e traz grandes metrópoles, o que faz com que alguns direitos básicos não alcancem todas as pessoas e a população em situação de rua é uma dessas. **Objetivos:** Por conseguinte, o presente artigo visa ressaltar a importância do trabalho do psicólogo com pessoas em situação de rua, e ainda, destacar os estigmas criados pela sociedade e como a atuação do psicólogo pode ajudar. **Metodologia:** A metodologia deste artigo baseia-se em uma revisão bibliográfica, por meio de artigos científicos e livros de autores que estudaram o assunto. **Resultados/discussão:** Os resultados reforçam a importância de se falar sobre o tema apresentado, como, por exemplo, os preconceitos carregados pela sociedade, os quais prejudicam a vida dessa população. Percebeu-se com a pesquisa que evidencia o trabalho do o psicólogo é um profissional como crucial para ajudar no combate às discriminações. **Considerações finais:** Conclui-se sobre Através dessa pesquisa observou-se a necessidade de buscar melhorias para a saúde mental dessa população e quebrar os estigmas que circundam a vida nas ruas.

Palavras-chave: Atuação do psicólogo. Pessoas em situação de rua. Saúde mental.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Marx (2014), com o desenvolvimento do capitalismo, que se iniciou por meados do século XV diante do enfraquecimento do feudalismo, começou então a demanda da capitalização e junto veio uma nova versão. Com a urbanização acelerada, que tomou conta das grandes cidades, e principalmente, com a revolução tecnológica, a globalização, entre outros efeitos do novo mundo, as questões relevantes como a exclusão social vem aumentando consideravelmente. Dessa maneira ocorreu um grande aumento de pessoas carentes as quais não conseguem ter os seus direitos básicos atendidos. Direitos esses como, saúde, educação, lazer, segurança e outros. Sendo assim, é importante destacar a vida das pessoas em situação de rua.

¹Graduanda no Curso de Bacharelado de Psicologia, UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério. E-mail: samsantoss248@gmail.com

²Psicólogo, Especialista em Saúde Mental, Mestre em Psicologia e Docente na Instituição UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério. E-mail: joaocamilo@unifucamp.edu.br

De acordo com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a população em situação de rua (PSR) no Brasil, atingiram 281 mil pessoas em 2022, nesse sentido, houve um aumento de 38% desta população desde 2019. O estudo que o IPEA fez recentemente alerta que o aumento da população de rua é maior do que a população no geral, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o aumento populacional do Brasil foi de 11% nos anos de 2011 a 2021. “O crescimento da população em situação de rua se dá em ordem de magnitude superior ao crescimento vegetativo da população. Além disso esse crescimento se acelerou nos últimos anos”, comentou o pesquisador do Ipea, Marco Antônio Carvalho Natalino (Brasil, 2022).

O processo de globalização, mostra que todo esse desenvolvimento do mundo e das pessoas, determinou uma boa parte do vínculo do ser humano com o território. As pessoas em situação de rua, em miséria que não se apoderam do mínimo para viver, como ter uma água potável, diante do cenário do capitalismo, do aceleração e do crescimento populacional, são diretamente afetadas. “Podemos dizer também que, o processo de globalização estabelece novas modalidades de laço social que se expandem e alteram significativamente as relações locais” (Broide, 2016, p.65).

Quando se fala na condição material e econômica da PSR, como reforçado anteriormente, não há como deixar de se comentar sobre o viés político da sociedade, visto que ambos estão conectados pela produção história. De maneira geral, a miséria faz parte dos determinantes da desigualdade social. Nas ruas também estão os trabalhadores que podem estar em algum emprego ou não e com suas famílias. Diante disso, segundo estudos, há vários fatores que influenciam essas pessoas a estarem em situação de rua, tais como o abuso de drogas ou álcool, transtornos mentais, desemprego e até mesmo questões familiares tudo isso poderá levar alguns a precisarem de ajuda psicológica (Broide; Broide, 2019).

Diante desse cenário, além do trabalho do assistente social, o trabalho do psicólogo se faz premente. No e que concerne No entanto, o sujeito em situação de rua, há é muitas vezes estigmas estigmatizado por como estar sujo, e com o mau cheiro, o efeito em decorrência de uso de drogas, e isso, por vezes, determinam a instabilidade ao acolher essas pessoas interfere em seu acolhimento nos serviços de saúde (Hallais; Barros, 2015).

Diante dos fatos mencionados, enseja-se, com a presente pretende-se como objetivo geral dessa pesquisa, principalmente, “*investigar* por quais modalidades a *práxis* do psicólogo

possibilita o acolhimento e o atendimento da PSR”. Propõe-se ainda outros como objetivos específicos, conhecer as principais causas das pessoas estarem em situação de rua, apresentar como é a vida dessas pessoas nas ruas, discorrer sobre as principais consequências, emocionais, mentais, físicas, comportamentais e sociais, e por fim, descrever as estratégias mais eficazes de ajuda, projetos sociais como, os ambulatórios de rua e a atuação do psicólogo nesses locais e os estigmas criados na sociedade.

As questões que permeiam este estudo são: verificar como a vida das pessoas em situação de rua se torna tão desvalorizada? E como a atuação do psicólogo pode ajudar nesses casos? A hipótese predominante tem-se os fatores determinantes que causam uma maior desvalorização da PSR que é um reflexo da intolerância social em que essas pessoas são submetidas e o trabalho do profissional de psicologia no ambiente das ruas, será o acolhimento e criar vínculos, pois irá estar considerando que haverá desconfiança e resistência do indivíduo em situação de rua ao contato com alguém em condição diferente da sua.

Como justificativa social, acredita-se relevante levantar esse debate sobre os preconceitos sofridos por essa população e as condutas que acarretam esse grupo populacional ser visto como indesejável. A justificativa acadêmica/científica é destacar a importância do conhecimento sobre o assunto abordado para que se tenha compreensão do processo que ocasionou a migração desses cidadãos para a situação de PSR, e como se encontra a saúde mental dessas pessoas, em prol de buscar melhorias e ajudar esses indivíduos. Por fim, como justificativa pessoal, busca validar o trabalho do psicólogo, junto a outros profissionais da área de saúde, no sentido de ajudar a essas pessoas a saírem da situação de moradores de rua ou a melhorarem suas perspectivas de vida.

Deste modo, este artigo será desenvolvido em quatro tópicos: a Fundamentação Teórica, em que será apresentada a descrição sobre a vida da população em situação de rua, como vivem pela perspectiva delas próprias, as consequências sociais, físicas e mentais que são vistas juntas de maneira que geram resultados desagradáveis para a PSR; a Metodologia que acrescenta os estudos científicos e pesquisas bibliográficas; os Resultados e Discussão, que em relação aos objetivos deste estudo proposto, apresentam como é a vida dessa PSR e como a atuação do psicólogo poderá ajudar em prol da saúde mental desses; e as Considerações finais, estas que alinham a discussão e visa apontar a problemática estudada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve descrição sobre as pessoas em situação de rua

Na história da humanidade, a população em situação de rua, são pessoas que já existiam na sociedade pré-industrial, no processo que se iniciou o capitalismo (Marx, 2014). No entanto, até o ano de 2022 a PSR não estava nos campos de pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa população seguia invisível nas estatísticas do país, uma vez que para o censo, essa coleta de dados é de base domiciliar (Duarte, Censo, 2022). Contudo, a Comissão de Direitos Humanos (CDH) aprovou no dia 14 de junho de 2023 o projeto de lei para fazer a inclusão da população em situação de rua na contagem do censo demográfico que é realizado pelo IBGE, desse ponto de partida será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ).

Contemporaneamente, o aumento do desemprego e a globalização vem contribuindo para a desigualdade social, acarretando o aumento significativo da miséria. Observa-se, nesse sentido, que a população em situação de rua passa por necessidades financeiras comuns entre si, pelas aparências de exclusão, apontando que a situação de desemprego é significativa no cenário dessa população (Pinho; Pereira; Lussi 2019, *apud* Prates; Prates; Machado 2011).

Macerata, Soares e Ramos (2014) ressaltam que a PSR carece de direitos básicos associados à assistência à saúde, pois esses indivíduos podem se sentir desamparados e excluídos no contexto explícito dos serviços que deveriam atender as suas necessidades mais simples. No que concerne ao contexto da pobreza, nota-se que as pessoas pobres carregam com elas memórias do que a falta de acesso a condições básicas de vida impôs. Características físicas, assim também como posturas e suas condutas, podem revelar os vieses da exclusão social.

Durante a história, foi sendo criado vários termos para denominar os pobres: carente, perigoso e até mesmo “louco”. A criminalização do pobre ou da miséria refere-se a práticas sociais que se destinam a dar conta de tanta miséria que não é administrável pelas políticas públicas (Macerata; Soares; Ramos 2014).

Em 2005, o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à fome (MDS), por intermédio da Secretária Nacional de Assistência Social (SNAS), realizou no Distrito Federal o Primeiro Encontro Nacional sobre a População em Situação de Rua, tendo como requisitos debater sobre tantos desafios e também sobre estratégias para construir políticas públicas para tal população. Tal projeto representa um avanço, uma vez que obteve a inclusão dos “invisíveis”, fazendo com que essa população se torne notoriamente significativa e importante. Neste mesmo ano, incluiu-se também na Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) a organização dos serviços da Assistência Social, devendo-se criar a partir de tal programas oferecidos às pessoas em situação de rua (Samp falta de moradia estável, a solidão, isolamento social, entre outros. aio, 2014).

Nas ruas, nota-se que laços são quebrados, sejam eles familiares, de amigos e até mesmo sociais, o que ocasiona na PSR um desgaste emocional. A vida de uma pessoa em situação de rua, afeta consideravelmente a sua saúde mental. A falta de moradia estável, a solidão, isolamento social, entre outros, podem contribuir significativamente para o abuso de substâncias como estratégia para não pensar em tais condições (Fiorati *et al.*, 2016).

A estigmatização dessa população é algo relevante a se levar em consideração, haja vista o quanto pode atrapalhar e prejudicar uma pessoa até mesmo sua autoestima. As incertezas aumentam a cada dia sem ter com quem contar, um lugar para morar e se esconder do frio ou dos perigos que os cercam. Essas incertezas levam a PSR a terem uma vida ainda mais desafiadora, não saber se irão ter uma alimentação durante seu dia, o acesso a cuidados de saúde é limitado, falta de higiene pessoal, tudo isso leva a pessoa a sentir um desgaste emocional que pode atrapalhar e acarretar ainda mais problemas para poderem lidar (Broide; Broide, 2019).

Esses indivíduos estão expostos a uma maior vulnerabilidade que inclui diversos riscos como abuso, violência, exploração, falta de emprego e abrangem fatores básicos como água potável, comida, higiene, lazer (Broide; Broide, 2019).

A sobrevivência é uma luta a cada hora, em uma situação de extrema violência, que costuma surgir de forma imprevista, por parte de colegas, do rapa, da guarda civil metropolitana, da polícia, ou na expulsão de um albergue. Essa vivência de extremo desamparo e violência só pode ser suportada com o anestésico do álcool e/ou da droga, o que agrava ainda mais a condição daquele que está nas ruas. (Broide e Broide, 2019 p. 211).

Essas incertezas levam a PSR a terem uma vida ainda mais desafiadora. Não saber se irão ter uma alimentação durante seu dia, somado ao acesso a cuidados de saúde limitado, falta de higiene pessoal, tudo isso leva a pessoa a sentir um desgaste emocional que pode atrapalhar e acarretar ainda mais problemas para poderem lidar (Broide; Broide, 2019).

A população em situação de rua é diversificada, ela inclui a pobreza extrema, falta de moradia, desemprego, abuso de drogas, álcool e problemas de saúde mental. Existe diversos desafios a serem enfrentados, e a sobrevivência é uma luta diária para essas pessoas. Com essas questões entende-se que a vulnerabilidade é introduzida de forma diferente em cada um considerando que cada uma dessas pessoas tem sua individualidade e perspectiva de ver a vida, sua história única que as levaram a viver em situação de rua (Mendes; Rozani; Paiva, 2019).

2.2 A vida apresentada pela perspectiva das pessoas em situação de rua

A população em situação de rua, muitas vezes, é entendida e julgada como “vagabundas”, “sujas” ou “loucas”, tratando-se de termos depreciativos. Nota-se que de uma forma preconceituosa, aqueles que gozam de privilégios aos quais a PSR não desfruta, referem-se a esses de forma inapropriada sem mesmo conhecer a história de vida desses indivíduos. De forma geral, a sociedade demonstra descaso com a existência daqueles considerados miseráveis.

Maria Solange, uma mulher em situação de rua na cidade de São Paulo, despejada do apartamento em que morava e não conseguindo mais alocar nenhum imóvel, expõe esse descaso relatando que usa o sanitário do parque em que está no momento, onde faz sua higiene, porém, foi limitada pelos funcionários do local. Conta que já foi ameaçada por um homem que implicou com suas cachorras, dizendo que iria colocar fogo em seus pertences. Em sua fala afirma: “foram raríssimas as pessoas que se comoveram, que solidarizaram, que pensaram em mim como ser humano” (A vida, 2022, 10:51).

Ainda no vídeo acima citado, a sociedade julga e sente receio da pessoa em situação de rua. Alguns relatos mostram como o poder da rejeição e o desprezo abalam e causam vergonha na pessoa, como o de Regiane Cristina, por exemplo, que diz que quando pede para usar um banheiro e as pessoas perguntam o motivo, se sente envergonhada pois, sabe que estão lhe julgando (A vida, 2022).

De acordo com Cunha *et al.* (2017), estar nas ruas influencia grande parte da vida social da pessoa, causando prejuízos que afetam o emocional e seus relacionamentos. Segundo esses

autores, as relações na rua são sempre vulneráveis e são afetadas por interações que, por sua vez, são facilmente influenciadas por processos psicológicos, valores, crenças, instituições frequentadas, características grupais, bem como outros ambientes em que cada pessoa possa estar envolvida.

Diante da experiência de rua, a pessoa é afetada em suas emoções e sentimentos, os quais são influenciados pelas situações extremas vividas pelo sujeito, que o transforma, desenvolvendo ações em prol da sobrevivência e também da emancipação de si. O processo de exclusão e inclusão social é vivido como uma realidade sendo singular, ou seja, cada pessoa em situação de rua dá uma resposta particular a essas duas faces de uma mesma moeda (Sawaia, 2014).

Reis e Azevêdo (2019) citam em seu artigo alguns relatos de pessoas em situação de rua que contam suas histórias. Agenor, um de seus entrevistados, conta que alguns entendem e outros não, algumas pessoas acham que eles estão ali naquela situação, porque são “vagabundos”, julgando-os como “lixo”. Outro entrevistado, Valter, acredita que ninguém gostaria de estar ali na rua, relatando que ter um endereço e um emprego é importante, queixando-se, ao mesmo tempo em que se pergunta, sobre como a pessoa conseguirá arrumar um trabalho, se não há um endereço que possa chamar de seu.

Mais um relato importante que de fato exemplifica bem a situação de rua é o de Agenor, ele afirma:

Eu vou falar para você, a pessoa chega neste ponto por não estar vendo o que está acontecendo em volta dele, porque todo morador de rua se você for perguntar a história dele você vai ver que ele tem uma história bonita lá trás, sabe? (...) É uma coisa ruim que acompanha a pessoa, ele não sente que está diferente dos outros, para ele está tudo normal, quando ele acorda da bebida e quer se levantar é difícil por que ele está muito caído, geralmente ele está sujo, ele não tem onde tomar um banho, onde colocar um calçado (...) (Reis; Azevêdo, 2019, p. 12).

Para cada um, há um significado diferente de estar ali, sendo possível observar diante de vários relatos, como cada pessoa na situação exposta observa de diferentes ângulos e trazem histórias singulares. Com isso, é notório observar as perspectivas específicas na vida de cada um, ensejando atenção às experiências das pessoas em situação de rua, para se entender singularmente o processo que as levou às ruas. Em muitos casos há a insegurança, estresse, falta de garantia, seja por motivos de droga, álcool ou não (Reis; Azevêdo, 2019).

Uma entrevista no canal da TV Cultura, no programa chamado “Provocações”,

apresentado em 2012, apresenta Rui Schultz, que vive em situação de rua. Schultz conta, nessa ocasião, que não contêm esperanças, que vê o Brasil como uma “porcaria” por causa do desemprego, afirmando ainda que ninguém se preocupa com ele. O entrevistado relata que toma conta de carros para as pessoas para ganhar dinheiro, que faz as suas necessidades fisiológicas no metrô, dizendo ainda que nas ruas é “perigoso”, que já levou uma facada no pescoço e que de vez em quando chora de raiva.

Vera Lucia, uma vendedora ambulante que já foi moradora de rua, conta em entrevista sobre o que ela faria com os políticos que podem ajudar, mas que não fazem nada. Ela ressalta que se eles soubessem o que é passar pela interdição das necessidades básicas, por exemplo, não ter como tomar um banho, passar fome ou sede, para Vera, eles teriam mais consciência (Provocações, 2012).

Esses relatos fortificam estigmas em que essa população sofre de maneira triste e sofrida. O preconceito associado à falta de moradia pode afetar negativamente a autoestima e a saúde mental das pessoas em situação de rua, levando a sentimentos de vergonha e desespero, a falta de perspectiva de uma melhoria nas condições de vida, pode levar à desesperança e ao desenvolvimento de problemas de saúde mental, como a depressão.

As pessoas que contam essas histórias expressam a tristeza claramente em seus olhos. Afirmam que são dias difíceis, sem apoio, sem amigos, sem o básico e o que predomina é a força diária de viver. As dificuldades que são enfrentadas dia a dia, são premissas que ajudam a colaborar para terem uma saúde mental despreziosa. “A sociedade que abandona você, não é você que abandona a sociedade” (Vozes, 2021, 0:43 min).

Ao vivenciar as mudanças de vida associadas à PSR, os indivíduos tomam consciência da perda de autonomia e conseqüente dependência de instituições ou de outras pessoas. Ao vivenciarem a falta de emprego e moradia, essa população entrevistada levantou a questão da falta de atividades ou ocupações (Reis; Azevêdo, 2019 *apud* Flores, 2015). Nesse viés, afirmam: “A sociedade é que abandona você, não é você que abandona a sociedade” (Vozes, 2021, 0:43 min).

2.3 Conseqüências sociais, físicas e mentais da população em situação de rua

As maiores dificuldades da PSR resultam em cuidados básicos como fome, sede, higiene pessoal, frio, sol, violência física, fatores que são facilitadores de doenças físicas e mentais. Na

realidade apresentada deste texto, ter acesso à água potável é extremamente complicado, a alimentação também é comprometida e diante de uma higiene precária das mulheres principalmente, causará muito desconforto, falta de absorvente, remédios para dor, e necessidades básicas como essas quando não as têm, será reforçado inúmeros prejuízos a saúde da pessoa (Valle; Farah; Carneiro Junior, 2020).

A alimentação, o sono, um local adequado para as funções fisiológicas, são necessidades de qualquer ser humano. Sendo assim, a PSR está propensa a não usufruir do básico que lhe deveriam ser por direito. O presente estudo não poderia deixar de mencionar sobre os problemas decorrentes do uso do álcool e outras drogas, haja vista que na PSR estão inclusos vários usuários. Pelo fato dessa população se encontrar em situações vulneráveis, o uso de substâncias prejudicará ainda mais a saúde do sujeito.

Além de toda a situação precária da falta de acesso às necessidades básicas que irão prejudicar a saúde física e com consequência mental da PSR, há também consequências sociais. A inserção no mercado de trabalho se torna difícil para a população em situação de rua, uma vez que para esses indivíduos é existente o preconceito e a discriminação que se relacionam a diversos fatores, tais como ideias pré-concebidas de que esses são perigosos, sujos, drogados, entre outros termos que são inapropriados.

O Programa Aliança pela Vida, em Minas Gerais, visa gerar benefícios a Comunidades Terapêuticas (CT) para pessoas usuárias de álcool e drogas. As pessoas em situação de rua no programa citado, priorizam a abstinência e retira o sujeito daquele ambiente inserido, no que contradiz a redução de danos nas políticas públicas de saúde, sendo uma estratégia que por sua vez, para uma singular e individualidade da pessoa que necessita de cuidados diferenciados (Brasil, 2016).

No que acarreta a saúde física do sujeito que está nas ruas, a falta de abrigo é uma das situações que prejudicam o indivíduo ainda mais em contextos até de violência. Há serviços de acolhimento, ou chamados “albergues”, são locais que abrigam e protegem, programa da assistência social e esses funcionam como pernoite (Valle; Farah; Carneiro Junior, 2020).

A saúde física do indivíduo pode ser acarretada de prejuízos desde a violência nas ruas a uma doença. A falta de moradia não garante proteção e privacidade sendo assim, podem tornar a PSR vulneráveis, impactando negativamente sua saúde. Não ter higiene pessoal, relações sexuais sem proteção, falta de água potável e alimentos, são vivências que se fazem presentes

no cotidiano dessa população afetando-os diretamente. Estudos evidenciam que higiene pessoal, ter roupas limpas, estão agregados aos “albergues” e às Organizações Não Governamentais (ONG) que oferecem esse autocuidado (Valle; Farah; Junior, 2020).

Para Valle, Farah e Junior (2020), a discriminação relaciona-se a vários mitos da população em situação de rua tais como a sociedade nomeia de drogadas ou perigosas, esses termos reforçam a exclusão social. Nos locais públicos, a sociedade não humaniza a situação dessa população fazendo com que a PSR fique distante de seus locais de trabalho, pois não querem essas pessoas em suas calçadas. Nesse sentido, a arquitetura urbana visa evitar que a PSR permaneça em espaços públicos, tornando as estruturas inabitáveis para essa população (Esmeraldo Filho *et al.*, 2021).

A saúde mental da PSR torna-se um assunto criterioso diante de tantas dificuldades enfrentadas, que por vezes a pessoa que se encontra sem abrigo nem percebe seus sentimentos de tristeza, raiva, angústia, pois buscam durante seu dia sobreviver. Os indivíduos em situação de extrema pobreza, com muitos problemas voltados para sobrevivência, não conseguem prestar atenção em seus sentimentos, emoções e fatores psíquicos.

Nesse viés, o tema saúde mental da PSR é necessário se destacar pois, essa população sempre esteve vulnerável no que diz respeito ao equilíbrio do seu bem estar psicológico. A sociedade não intervém de forma saudável, pelos fatores gerais como a exclusão social, a violência nas ruas, as pessoas e os seus termos depreciativos para com esses indivíduos, que se torna um fardo nas suas vidas. Esses são alguns motivos que levam à depressão, ansiedade, estresse e por falta de necessidades básicas como, não ter um emprego ou não ter um serviço adequado que tire o indivíduo das ruas, faz com que a pessoa se sinta ainda mais desamparada (Mendes; Rozani; Paiva, 2019).

Os indivíduos que vivem sem abrigo, historicamente fazem parte do panorama urbano, e não são consideradas por muitos como cidadãos, discriminados são alvo de preconceitos e estigmas. Essas pessoas são de um grupo heterogêneo, fornecendo uma invisibilidade onde se acentua os transtornos mentais, que conseqüentemente de maneira natural, são excluídas até mesmo pelo próprio grupo que convive nas ruas. (Pereira *et al.*, 2021).

Para Pereira *et al.*, (2021) as questões relacionadas aos cuidados de saúde mental da PSR nos serviços de saúde, nas políticas públicas e na literatura, tendem a enfatizar o uso de medicamentos, de modo que os transtornos mentais como a esquizofrenia, transtorno bipolar,

depressão, permaneçam e influenciam uma maior dificuldade de gerar um cuidado psicossocial para essas pessoas em específico.

De modo geral, a sociedade tem um papel fundamental na vida da PSR, o ambiente social desempenha um papel significativo na vida dessas pessoas de várias maneiras, e essa influência pode ter impactos consideráveis que acarretam pontos positivos e negativos. As políticas públicas, desempenham aspectos importantes como, políticas de habitação, assistência social a viciados em substâncias, que impactam diretamente de maneira positiva uma disponibilidade de recursos e programas de apoio. Contraproducente, a discriminação, o acesso limitado a serviços básicos de alimentação, a água potável, fatores econômicos e desigualdade social podem contribuir para a exclusão desse grupo (Broide; Broide 2019).

A falta de empregos bem remunerados, habitação acessível e segurança econômica pode reiterar ainda mais a continuidade dessa população nas ruas. Quando se fala em continuar sem ter um lar, é importante destacar saúde física da PSR que é frequentemente precária devido às condições adversas em que vivem. A falta de um abrigo adequado deixando a exposição climática que contribui para doenças como hipotermia, insolação, a má nutrição, falta de higiene adequada que colabora para doenças infecciosas, traumas físicos e violência no meio em que está (Hallais; Barros, 2015).

A saúde mental desses indivíduos se propaga de maneira desequilibrada devido a todos esses fatores mencionados, sociais e físicos. Causas que auxiliam de forma subjetiva cada pessoa como traumas pessoais, seja antes de estar nas ruas ou quando se foi inserido nela, isolamento social que leva a solidão e falta de apoio. A carência de moradia pode levar a comportamentos de risco, como envolvimento em atividades ilegais, comportamento autodestrutivo, de autossabotagem que podem agravar os problemas psíquicos (Mendes; Rozani; Paiva, 2019).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica, de cunho narrativo, na qual foi realizada pesquisa em livros, vídeos e artigos científicos, os quais vão ao encontro com a temática apresentada. A pesquisa bibliográfica tem a intenção de procurar solucionar algum

problema e também a busca por conhecimentos novos que podem ser obtidos, através das leituras que serão feitas. (Silva; Oliveira, Alves, 2021).

Para fins deste artigo, foram realizadas buscas nas seguintes bases de dados no período de 2012 a 2023: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), *Google Scholar*, repositório Universidade Federal do Paraná (UFPR) e livros pessoais, todos utilizados para a realização dos tópicos apresentados.

A temática apresentada foi realizada de forma fundamentada e cautelosa com a pesquisa tendo enfoque naquelas produções que mais se enquadraram ao tema proposto. A pesquisa utilizou-se de artigos científicos, livros, dissertações e vídeos que foram selecionados com especificidade para introduzir a teoria com o assunto abordado, sendo exposto a saúde mental das pessoas em situação de rua e como a atuação do psicólogo pode ajudar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o surgimento do capitalismo, a desigualdade socioeconômica aumentou. A sociedade em termos gerais é excludente, dessa forma as pessoas e não só o sistema sozinho fazem uma exclusão. Há necessidade de desenvolver métodos eficazes no tratamento de questões de vulnerabilidade social e de intervenções psicossociais mais complexas, seja no contexto socioeducativo, no uso nocivo de drogas ou mesmo no contexto da violência urbana (Delgado, 2015). Mediante isso, no final do século XX, políticas públicas de proteção contra os riscos sociais começaram a fazer frente às desigualdades e à pobreza extrema (Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, 2015).

A PSR enfrenta uma série de dificuldades que acarreta em diversos problemas, que irão variar de acordo com os lugares em que estão e as circunstâncias singulares vividas por cada um. A fome e a desidratação são alguns dos agravantes que podem levar a desnutrição, sendo assim a falta de saúde física, logo a falta de apoio social e a solidão afetará a saúde mental desses. A escassez de fornecimento de abrigo que proporcione proteção e privacidade deixa os indivíduos vulneráveis nesta situação, com consequências adversas para a saúde (Carmo; Guizardi, 2018).

A exclusão social é uma realidade dolorosa que a PSR enfrenta. Esta exclusão assume muitas formas e pode ter um efeito devastador na vida dessas pessoas. Combater a exclusão social da população em situação de rua requer uma abordagem multifacetada que inclui não apenas a prestação de serviços básicos, como abrigo e cuidados de saúde, mas também esforços para reduzir o estigma, promover a inclusão social, criar oportunidades de emprego, moradia acessível e garantir que todos tenham acesso igualitário aos direitos e oportunidades. (Pereira; Ferreira, 2022, *apud* Silva, 2019). É um desafio complexo, mas essencial para garantir a dignidade e os direitos humanos de todas as pessoas.

Políticas públicas ao longo dos anos estão evoluindo e buscando abordar questões mais complexas que são enfrentadas pelas pessoas em situação de rua. Contudo, políticas sociais fornecidas pelo Brasil à PSR, além da cobertura insuficiente, também funcionam como um segundo mecanismo de exclusão, uma vez que não são considerados como um grupo populacional (Pereira; Ferreira, 2022, *apud* Silva, 2019).

As intervenções públicas vão desde a assistência direta, como abrigos e serviços de reabilitação, até programas de prevenção e intervenção precoce. Agir em meio ao sofrimento moral e político é agir com uma atividade objetiva do trabalho do psicólogo. Que visa valorizar a vida diária de uma pessoa, seus desejos, emoções e significado político, como fenômenos sociais, servindo como um lugar de transformação para a sociedade como um todo (Sawaia, 2014).

Nesse viés, é necessário destacar o papel da psicologia ambiental. Essa psicologia tem papel importante na criação de um ambiente mais acolhedor e de apoio para os que vivem sem abrigo. Centra-se na interação entre as pessoas e o ambiente que as rodeia e pode ser aplicada de diversas maneiras para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. Considerando que as pessoas e o ambiente se conectam, frequentemente essa psicologia é usada para analisar o layout espacial dos edifícios de forma a que possa atender às necessidades reais da população em situação de rua (Silvestrin; Kuhnen; Tribéss, 2019).

Para esse objetivo busca um mapeamento mais humano, eficaz utilizando de elementos arquitetônicos naturais presentes no ambiente de forma a encontrar as melhores estratégias para esta população, planejando o número e localização de banheiros públicos, bebedouros, locais que fornecem uma alimentação. (Silvestrin; Kuhnen; Tribéss, 2019)

A saúde reconhece a primazia da situação macrossocial sem ignorar as dimensões

peçoais necessárias para lidar com situações de fragilidade. Tal perspectiva, não foge às implicações mais amplas associadas a situações desiguais e socialmente injustas, pois esclarece a importância da capacidade de detalhamento e do interesse do sujeito pela inclusão. (Carmo; Guizardi, 2018).

Aléxa Rodrigues do Vale e Marcelo Dalla Vecchia, (2020) ressaltam que a autonomia do corpo para se movimentar em busca de alimentos é a base da vida na rua, e por isso suas limitações são ignoradas e negligenciadas. Se os espaços dedicados ao cuidado em saúde mental não fossem solidários nesse sentido, de se aterem as negligências, os programas de tratamento da PSR não seriam formados. Dentre esses fatos, essa população vivencia dias difíceis que diferente do cotidiano de quem tem um lar para morar e boas condições, não passam durante os seus dias.

A saúde física e mental da população em situação de rua é muitas vezes precária e enfrenta muitos desafios e obstáculos. A falta de habitação estável e o estigma social tornam essas pessoas mais vulneráveis a vários problemas de saúde. Dessa forma, algumas precariedades físicas são a má nutrição, doenças crônicas, lesões e ferimentos, falta de higiene e saneamento, tudo isso leva a PSR a se sentirem expostos e desprotegidos. A saúde mental desses indivíduos por outro lado como, doenças mentais, depressão, ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia, traumas, o isolamento social e sem deixar de mencionar o abuso de drogas e álcool, poderá contribuir ainda para uma vida complicada, muitas vezes incompreensível (Pereira *et al.*, 2021).

Dado o exposto, surgiu em 2011, o Consultório na Rua (CnaR) instituída pela Política Nacional de Atenção Básica, com o intuito de dar atenção e acesso a população em situação de rua (Brasil, 2020). Esses consultórios servem para ajudar essas pessoas que sem lugar para morar, são excluídos. Com isso, por ser um processo recente com inflexibilidade de horário, a falta de documentos como o cartão do SUS e um comprovante de endereço acaba reforçando a exclusão desses. (Hallais; Barros, 2015).

É crucial falar sobre os profissionais de Psicologia que trabalham com a população em situação de rua, demonstrando preocupação, interesse e empatia com esses. Para que o trabalho do psicólogo seja efetivo, ele precisa estar inserido no ambiente das ruas fortalecer um vínculo com a pessoa atendida para que esta então, possa se sentir confortável e confiar no profissional.

O consultório na rua que foi introduzido às equipes de Atenção Básica (AB), para indivíduos específicos, como descrito na Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, tornando-se uma equipe com maior adaptabilidade a realidade de quem está em situação de rua (Teixeira; Fonseca, 2015). Sendo um projeto recente, com grande potencial para incluir a PSR, despertou o interesse nos profissionais de saúde em gerar um bom funcionamento.

Contudo, são poucas as iniciativas acadêmicas de sistematizar e implantar sobre o CnR, e também é escasso estudos que mostram sua efetividade, incluindo questões como uso de álcool e drogas que se caracteriza importante no que se refere ao conhecimento no campo da atenção psicossocial (Delgado, 2015). Com a atuação do psicólogo nas ruas é necessário salientar que no contexto da rua a demanda surgirá de acordo com a necessidade de cuidado com a saúde mental das pessoas em sofrimento, e esse profissional atuará fora das maneiras tradicionais que se é passado durante sua formação.

Assim reforça-se:

Tendo em perspectiva as vulnerabilidades as quais essas pessoas estão expostas e todos os desafios que ainda se fazem presente e que tem se agravado profundamente diante da pandemia da COVID 19, é importante lembrar que a desigualdade social é um tema sempre relevante e infelizmente faz parte do cotidiano, sobretudo países em desenvolvimento como é o caso do Brasil (Atuação, 2021, 4:32 min).

Diante dos fatos mencionados, é importante perceber as necessidades apresentadas pelas pessoas em situação de rua e como precisam ser acolhidas, pois essa população faz parte da desigualdade social e está vulnerável a muitos desafios que são encontrados no seu dia a dia. Para que o profissional da área da Psicologia possa prestar um bom serviço a PSR é fundamental que busque estratégias diversificadas, como por meio trabalho com música, arte, danças, jogos, visando atuar de modo criativo, com sensibilidade e dinamismo. Importante adotar recursos que não sejam padronizados para estar trabalhando em um contexto tão dinâmico que

exige maior flexibilidade e criatividade (Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, 2015).

É importante não perder de vista que a porta de entrada da PSR são os serviços de assistência social. Além disso, a valorização da fala do indivíduo e a criação de um vínculo de confiança entre o sujeito e do profissional da saúde, proporcionam ações pautadas em uma saúde com qualidade e não na sua obrigação. (Vale; Vecchia, 2020).

No trabalho de análise urbana, as variáveis presentes no consultório não podem ser controladas, mas pode-se estabelecer um quadro mais claro e protegido. Nas ruas, o corpo fica exposto ao calor, ao frio e à chuva. O território é muitas vezes desconhecido e tem a sua própria lógica e outras regras. Encontramos diferentes cheiros, estéticas e culturas. No entanto, algo permanece, quando uma pessoa percebe que alguém está ouvindo, ela fala sobre sua vida, sua história e seu momento presente (Broide; Broide 2019).

Jorge Broide e Emilia Estivalet Broide (2019) comentam sobre Freud e como a simplicidade do seu atendimento no divã mantém pertinente até hoje, esse poder psicanalítico se expandiu em vários outros contextos como, em grupos e instituições. Com isso, pode-se perceber que há atendimentos adequados para essa população.

O psicólogo tem um papel fundamental nessa área de saúde, dando assistência às pessoas em situação de rua, oferecendo apoio e tratamento para questões da saúde mental do sujeito carente. Contudo é necessário, nesse ambiente diferente do consultório clínico, ter uma forma mais despojada de atendimento para criar um vínculo com a PSR. O trabalho do psicólogo compactua de maneira positiva na vida individual de cada pessoa, ajudando-a a desenvolver habilidades de enfrentamento, fortalecendo seu bem-estar emocional, mesmo em situações difíceis (Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais, 2015) .

Ser psicólogo é muito além de atuar em consultórios clínicos, mas também saber que pode incluir sua profissão com pessoas em situação de baixa renda em prol de ações sociais. “Poucas políticas chegam à população de rua e essa população de rua precisa enfrentar os estigmas, os preconceitos, o racismo, precisa enfrentar cotidianamente a culpabilização por estar nas ruas” (Atuação, 2021, 4:32 min).

Nesse entendimento, o trabalho do psicólogo nas ruas é valioso tendo em mente que a saúde mental é importante para todos, independentemente da classe social. Os psicólogos podem trabalhar para reduzir o estigma em relação às pessoas em situação de rua, promovendo

a compreensão e a empatia na sociedade, como também em momentos de crises como em surtos de doenças mentais agudas, podem oferecer intervenção imediata para garantir a segurança e o bem-estar dessa população.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ênfase do presente trabalho focou em dizer sobre a saúde mental da população em situação de rua e como o psicólogo pode atuar nesse contexto. Percebe-se que a Psicologia tem uma atribuição primordial para ajudar e contribuir de maneira positiva para com essas pessoas, que vivem em situação precária. O ser humano necessita de entender a si e buscar novos conhecimentos, a Psicologia é uma ciência que estuda os fenômenos mentais e seu comportamento, impacta diretamente para o autoconhecimento e melhoria de qualidade de vida.

O tema apresentado visou estudos e pesquisas dirigidas à análise de como é a vida da PSR e como sua saúde mental se dispõe para com sua realidade. O trabalho do psicoterapeuta se embasa em mostrar que é necessário dar atenção a esse público que se torna excluído da sociedade. Para ajudar a saúde mental das pessoas em situação de rua, é necessário abordar as causas implícitas como a falta de moradia quanto os problemas de saúde mental que podem ser existentes. Isso inclui fornecer abrigos e serviços de tratamento a abuso de substâncias, programas de apoio social e ações para reduzir o estigma e a discriminação. O apoio social e a reintegração na sociedade também desempenham um papel importante na promoção da saúde mental dessas pessoas.

À vista disso, os vários aspectos que atrapalham a vivência no dia a dia da PSR, tais como dificuldades sociais, barreiras dificultosas para sobrevivência, conflitos físicos, a saúde mental precária, são desafios que delegam para uma força maior das políticas públicas de lutarem em conjunto de maneira a ajudar essas pessoas e diminuir os estigmas criados.

Assim, o presente estudo contribuiu, de forma geral, para o entendimento de que o psicólogo desempenha um papel fundamental para ajudar essa população, com o apoio de

serviços sociais. Dessa forma, a junção desses serviços públicos é necessária para um melhor atendimento das várias necessidades que esses indivíduos precisam, ajudando esses a superarem e lidarem melhor com seus desafios.

Conclui-se, portanto, que a população em situação de rua e o trabalho do psicólogo em prol desses apresenta viabilidades de melhoria e maior atuação profissional adequada, precisando de mais profissionais para trabalhar e ampliar seu campo de atuação para com esses indivíduos.

ABSTRACT: Introduction: People's mental health is a topic that has been trained and revolutionized with the modernization of times. With capitalism starting and bringing accelerated urbanization, along with large metropolises, it means that some basic rights cannot reach all people and the homeless population is one of these. **Objectives:** Therefore, this article aims to emphasize the importance of the mental health of homeless people, highlight the stigmas created in society and how the psychologist's work can help. **Methodology:** The methodology of this article must be bibliographical research, studies using cinematographic articles and books by authors who studied the subject. **Results/discussion:** The results reinforce the importance of talking about the topic presented, such as the prejudices carried by society, which harm the lives of this population. It is understood from the research that the psychologist is a crucial professional to help combat discrimination. **Final considerations:** It is concluded that there is a need to seek improvements in the mental health of this population and to break the stigmas surrounding life on the streets.

Keywords: Homeless Person. Mental Health. Psychologist's Role.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Senado. **CDH aprova incluir população em situação de rua no censo do IBGE.** [S. l.], Site. 2023. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/06/14/cdh-aprova-incluir-populacao-em-situacao-de-rua-no-censo-do-ibge#:~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20de%20Direitos%20Humanos,censo%20demogr%C3%A1fico%20realizado%20pelo%20IBGE>. Acesso em: 24 jun. 2023.

ATUAÇÃO da psicologia com pessoas em situação de rua. Palestrante: Andrea Esmeraldo, Vanilson Torres, Daniel de Souza. Mediadora: Ana Sandra Fernandes Arcoverde Nóbrega. 20 out. 2021. 1 vídeo (1:25:56 min). Publicado pelo canal Conselho Federal de Psicologia. *Live*. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/pn2vQaolwD4?feature=share>. Acesso em: 17 jun. 2023.

A VIDA da mulher morando na rua. SP Invisível. [S. l.:s.n.], 8 mar. 2022. 1 vídeo (12:32 min). Publicado pelo canal SP Invisível. Disponível em: https://youtu.be/YX_0SWshgXc. Acesso em: 10 jun. 2023.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil.** 2022. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. **Ministério da saúde.** Consultório na Rua. 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/consultorio-na-rua#:~:text=A%20estrat%C3%A9gia%20Consult%C3%B3rio%20na%20Rua,encontra%20em%20condi%C3%A7%C3%B5es%20de%20vulnerabilidade>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Caderno de orientações técnicas:** atendimento no SUAS às famílias e aos indivíduos em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social por violação de direitos associada ao consumo de álcool e outras drogas. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BROIDE, Jorge; BROIDE, Emilia Estivalet. **A psicanálise em situações sociais críticas.** Metodologia clínica e intervenções. São Paulo: Escuta, 2016.

BROIDE, Emilia Estivalet; BROIDE, Jorge. A pesquisa psicanalítica e a criação de dispositivos clínicos para construção de políticas públicas. **Revista Brasileira de Psicanálise**, v. 53, n. 3, 201-215. 2019. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v53n3/v53n3a13.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2023.

CARMO, Michelly Eustáquia do; GUIZARDI, Francini Lube. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cadernos De Saúde Pública**, 34(3), e00101417. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00101417>. Acesso em: 07 ago. 2023

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE MINAS GERAIS. **A psicologia e a população em situação de rua: novas propostas, velhos desafios**. Belo Horizonte, 2015.

CUNHA, Juliana Gomes da; GARCIA, Agnaldo; SILVA, Thays Hage da; PINHO, Renata Coelho de. Novos arranjos: lançando um olhar sobre os relacionamentos interpessoais de pessoas em situação de rua. **Revista Interinstitucional de Psicologia**. 10(1), 95 – 108. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v10n1/10.pdf>. Acesso em: 12 out. 2023.

DELGADO, Pedro Gabriel. Limites para a inovação e pesquisa na reforma psiquiátrica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 13–18, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/vndfWpJCJjWbrGzqzFgkF7p/?lang=pt#>. Acesso em: 17 jun. 2023

FIORATI, Regina Célia; CARRETA, Regina Yoneko Dakuzaku.; KEBBE, Leonardo M.; CARDOSO, Beatriz Lobato; XAVIER, Joab Jeffersom da Silva. As rupturas sociais e o cotidiano de pessoas em situação de rua: estudo etnográfico. **Rev Gaúcha Enferm.** 37(esp): e72861. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/WPGQ8PpXRz9zLv5rcKfvbgy/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 23 out. 2023.

ESMERALDO FILHO, Carlos Eduardo; XIMENES, Verônica Moraes; CÂMARA, Andréa Esmeraldo; XAVIER, Natacha Farias; DANTAS, Cândida Maria Bezerra; ARAÚJO, Thais Dias de. Pessoas em situação de rua: uma revisão sistemática da produção científica no Brasil. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 14, n. spe, p. 1-22, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202021000300004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 out. 2023.

HALLAIS, Janaína Alves da Silveira da Siveira; BARROS, Nelson Filice de. Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. **Cadernos De Saúde Pública**, 31(7), 1497–1504. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00143114> Acesso em: 29 ago. 2023

MARX, Karl. **O Capital - Livro II**. Rio de Janeiro, Boitempo Editora, 2014.

MACERATA, Iacã; SOARES, João Guilherme Neves; RAMOS, Júlia Florêncio Carvalho. **Apoio como cuidado de territórios existenciais: atenção básica e a rua**. V.18, p. 919-930, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/XkbsZ77y6Sy6njs8VxjsWfQ/?lang=pt#>. Acesso em: 02 jun. 2023

MENDES, Kíssila Teixeira; RONZANI, Telmo Mota; PAIVA, Fernando Santana de. **População em situação de rua, vulnerabilidades e drogas: uma revisão sistemática.** *Psicologia e Sociedade* [online]. V. 31. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/N9kcMm76dkJ8nrBWFhZtvfq/?lang=pt>. Acesso em: 24 out. 2023.

MORADORES de rua. Parte I. Entrevistador: Antônio Abujamra. TV Cultura, 24 mai. 2012. 1 vídeo (14:12 min). Publicado pelo canal Provocações. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=u6WYkFMAN_g&t=42s. Acesso em: 30 set. 2023.

PEREIRA, Amanda Vargas; FERREIRA, Jaqueline Teresinha. **Care for the population in street situations: dilemmas and challenges for the implementation of street consultants.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e28611830690, DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30690. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30690>. Acesso em: 11 mar. 2023

PEREIRA, Leticia Passos; WETZEL, Christine; PAVANI, Fabiane Machado; OLSCHOWSKY, Agnes; MORAES, Bárbara Maix; KLEIN, Evelyn. **Entrevista narrativa com pessoas em situação de rua com transtornos mentais: relato de experiência.** *Escola Anna Nery* [online]. v. 25, n. 3 e20200017. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0017>. Epub 24 Feb 2021. ISSN 2177-9465. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0017>. Acesso em: 13 out. 2023.

PINHO, Roberta Justel do. População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 27(3), 480–495. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/S4yZL3jDCvjw4ztXFHNLpYN/#ModalHowcite>. Acesso em: 24 set. 2023.

REIS, Tomás Collodel Magalhães; AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos. **Vivências de homens em situação de rua no sul do Brasil.** *Contextos Clínic*, São Leopoldo, v. 12, n. 3, p. 976-999, dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822019000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 set. 2023.

SAWAIA, Bader Burihan. **Transformação social: um objeto pertinente á psicologia social?** *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. spe2. P. 4-17. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/Wx4KxGgWWrK57tqYxQS4Zhx/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 11 mar. 2023

SILVA; Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43,

2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 24 de jun. de 2023.

SILVESTRIN, Denise; KUHNEN, Ariane; TRIBÉSS, Bianca. **Contribuições da psicologia ambiental para promoção de saúde de pessoas em situação de rua**. Saúde e Pesquisa, v. 12 n.3, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7350>. Acesso em: 17 jun. 2023

TEIXEIRA, Mirna; FONSECA, Zilma. **Saberes e práticas na atenção primária à saúde: cuidado a população de rua e usuários de álcool e outras drogas**. São Paulo, Hucitec Editora, 2015.

VALE, Aléxa Rodrigues do; VECCHIA, Marcelo Dalla. **Sobreviver nas ruas: percursos de resistência à negação do direito à saúde**. Psicologia em Estudo, v. 25, 7 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/45235>. Acesso em: 11 fev. 2023

VALLE, Fabiana Aparecida Almeida Lawall; FARAH, Beatriz Francisco; JUNIOR, Nivaldo Carneiro. **As vivências na rua que interferem na saúde: perspectiva da população em situação de rua**. Saúde debate, p. 182–192, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1099356>. Acesso em: 22 abr. 2023

VOZES das ruas: uma série com depoimentos de brasileiros em situação de rua. [S. I.:s.n.], Rio de Janeiro, 27 jul. 2021. 1 vídeo (1:59 min). Publicado pelo canal Colabora Jornalismo Sustentável. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=VGQUF1L0n_c. Acesso em: 12 out. 2023.